

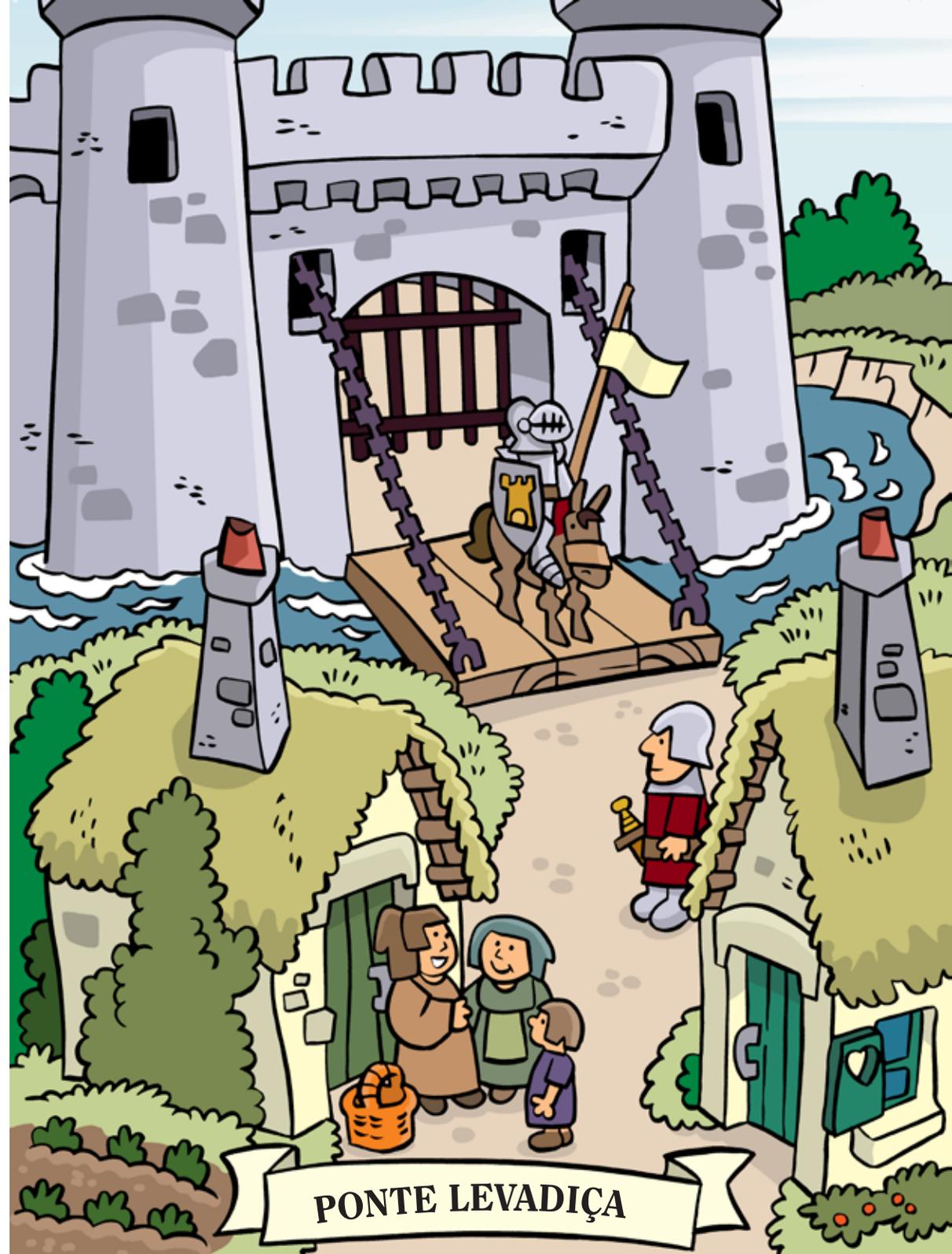
# LEONEL UM ELO ESPECIAL

Uma corrente é formada por vários elos. Cada um deles envolve seus braços ao redor do elo seguinte e se abraçam. Se eles se abraçarem bem, a corrente fica sempre forte.

Certa vez, havia uma família de elos que se amava muito. Como eles se abraçavam bem apertado, formando uma corrente muito forte.

Um dos elos dessa corrente se chamava Leonel. Ele era mais fino que os demais, mas se esforçava para abraçar com força os outros elos. A corrente da família de Leonel segurava a ponte de um castelo.

Era uma ponte elevatória do lado de fora do castelo. Quando as pessoas queriam sair do castelo, o porteiro girava uma grande roda e a corrente baixava a ponte lentamente, até formar um caminho firme sobre o fosso





ao redor do castelo. Então as pessoas passavam com segurança a pé ou sobre seus finos cavalos.

O problema começou num belo dia ensolarado. Os pássaros cantavam alegres no topo das árvores e a brisa soprava fazendo ondinhas na água do fosso, mas lá em cima na corrente, algo não ia bem.

Era Leonel que, lá do seu lugar na corrente, começou a reclamar:

— Olhe só para mim! — resmungou. Sou apenas um elozinho

de nada! Sou insignificante. Aposto que ninguém repara em mim e no que faço todo santo dia.

Olhou para todos os outros elos na sua família. Todos pareciam felizes em suas posições, esperando para ser usados, sempre que a ponte precisasse ser baixada ou subir. Mas Leonel estava de mau humor.

— Sou tão pequeno — dizia. Não sou importante. Quem me dera poder fazer algo mais emocionante. Na verdade, se eu parasse de fazer o que faço, ninguém nem perceberia. Olhou ao seu redor:

— Olhe só todos esses outros elos! Quantos são? Um, dois, três, quatro, cinco, dez... vinte... trinta... quarenta... cinquenta elos! Talvez eu possa fazer outra coisa. Não preciso estar aqui com tantos outros elos.

De repente, ouviu-se um grande barulho na ponte.

— A ponte está descendo! — gritou alguém em alta voz. Era um homem grande e corpulento que girava a roda, fazendo a corrente descer a ponte.

Muito bem — pensou Leonel — é minha grande chance. Quando a ponte descer, vou me soltar da corrente e procurar aventuras. Ninguém vai sentir a minha falta. Afinal de contas, sou apenas um elozinho.

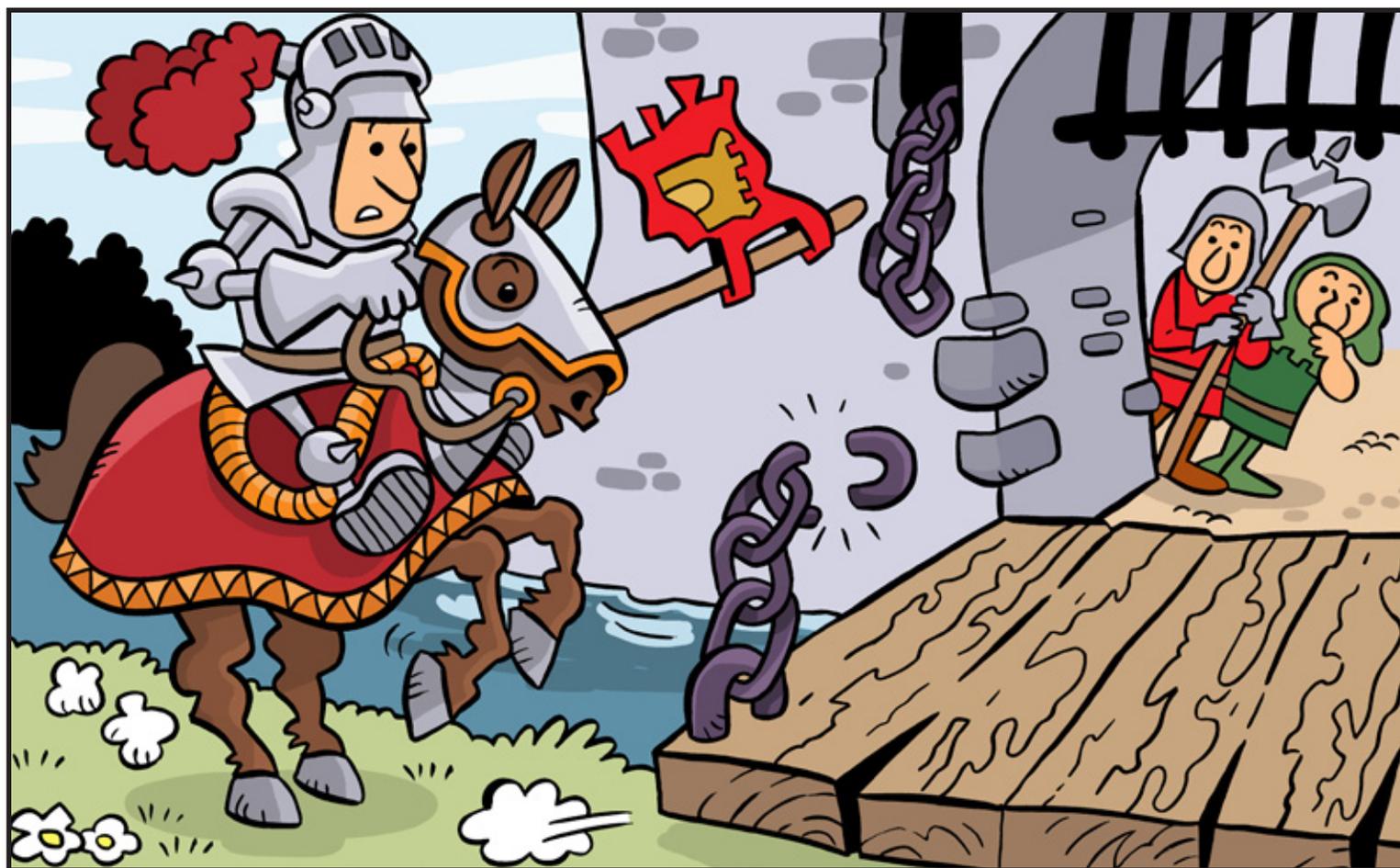
E assim Leonel esperou. Tinha de ser o momento certo para se soltar.

A grande ponte começou a baixar. Ia

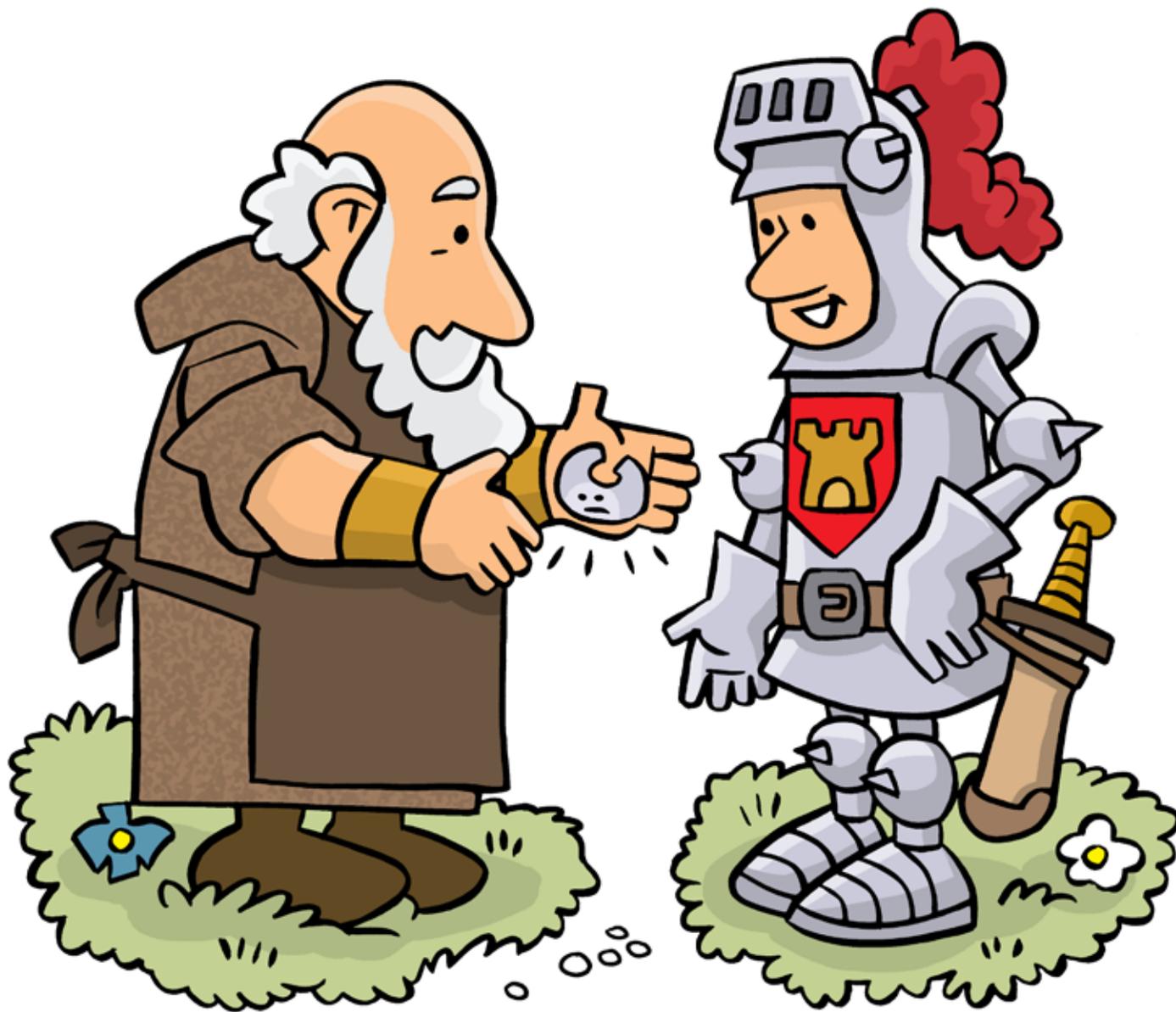
cada vez mais rápido, até que, por fim, o elo insatisfeito viu a sua chance chegar.

Enquanto todos os seus irmãos se seguravam com toda a força para manter a corrente forte e firme, num piscar de olhos, Leonel abriu os braços e soltou-se do seu lugar na corrente.

Assim que fez isso, a ponte inteira começou a cair rapidamente. A corrente da qual Leonel fazia parte ficou lá, pendurada e rompida.



Leonel estava caído no chão, olhando a corrente quebrada e a ponte pendurada em um dos lados, metade dentro d'água. Será possível que eu realmente era uma parte importante da corrente? —pensou.



O cavaleiro que queria cruzar a ponte olhava o espetáculo de olhos arregalados.

—Minha nossa! — exclamou. —O que pode ter acontecido?

Prontamente, o homem saltou do cavalo e correu para examinar a ponte. Primeiro foi inspecionar a corrente. Olhou com cuidado todos os elos até encontrar o lugar em que ela se quebrara. Então viu Leonel no chão. Abaixou-se para pegá-lo.

—Essa não! —disse o homem. —Você realmente causou uma grande confusão para um elo tão pequeno! Precisa estar mais



ciente do seu lugar na corrente e perceber como todos os outros dependem de você.

Leonel sabia que o homem dizia a verdade, arrependeu-se e disse para si mesmo:

— Se me consertarem, vou ficar feliz com o meu lugar.

Naquela hora, chegou um trabalhador com sua grande caixa de ferramentas e pôs-se logo a consertar a corrente quebrada. Mexeu, remexeu, bateu, entortou e logo Leonel estava redondinho de novo, de volta ao seu lugar. A corrente estava consertada.

— Ponte descendo!— gritou em voz alta o homem. Dessa vez, Leonel sabia exatamente onde devia permanecer. Ele se agarrava com força aos outros elos. Não ia mais se soltar.

*Autor anônimo. Ilustrações de Didier Martin. Design de Christia Copeland.*

Publicado por My Wonder Studio. Copyright © 2011 por A Família Internacional